

Negros são maioria entre desocupados e trabalhadores informais no país

Pretos e pardos que compõem a população negra do país são maioria entre trabalhadores desocupados (64,2%) ou subutilizados (66,1%), segundo informativo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, divulgado ontem (13) pelo IBGE. O levantamento apresentado no mês em que se comemora o Dia da Consciência Negra (20/11) reúne dados de diversas pesquisas

Akemi Nitahara/Agência Brasil

Atualmente, os negros representam 55,8% da população brasileira e 54,9% da força de trabalho. A informalidade também atinge mais esse contingente. Enquanto 34,6% de pessoas brancas se encontram em condições informais de trabalho, a informalidade atinge 47,3% de pretos e pardos.

No que diz respeito a ocupação de cargos gerenciais, os negros são a minoria (29,9%). Pela divisão de trabalhadores por níveis de rendimento, apenas 11,9% dos maiores salários gerenciais são pagos a trabalhadores pretos e pardos, enquanto essa população ocupa 45,3% dos postos com menor remuneração. Para o analista de indicadores sociais do IBGE, João Hallak, o cenário tem reflexos nos rendimentos mensais.

Os negros representam 75,2% da parcela da população com os menores ganhos e apenas 27,7% dos 10% da população que tem os maiores rendimentos registrados pelo instituto. Ao considerar o gênero na análise, as mulheres pretas ou pardas recebem, em média, apenas 44% dos rendimentos dos homens brancos. Já os homens negros ganham 56,1% dos rendimentos de um homem branco.

Segundo Hallak, a população branca recebe maiores rendimentos independentemente do nível de instrução. “Até



Os homens negros ganham 56,1% dos rendimentos de um homem branco.

entre quem possui nível superior completo, a população de cor ou raça branca recebe 45% a mais do que a renda média da população preta ou parda com o mesmo nível de formação”, disse.

A desigualdade é influenciada pelo tipo de formação superior, mais ou menos valorizadas pelo mercado. “Um exemplo verificado pelos censos é que na formação em medicina a gente percebe mais participação da população branca como médicos, ocupando cargos de maior remuneração.

Enquanto na formação de enfermagem, ainda na área médica, a gente tem maior participação relativa da população preta ou parda”, citou.

A desigualdade no mercado de trabalho tem reflexos também sobre as condições de moradia. Enquanto 27,9% das pessoas brancas vivem em domicílios sem ao menos um serviço de saneamento - coleta de esgoto e de lixo e fornecimento de água -, a proporção sobe para 44,5% entre pretos e pardos.

Claudio Crespo, pesquisador do IBGE, alertou que o dado impacta ainda as condições de saúde. “Quando a gente analisa demais características e correlaciona com os rendimentos da população preta ou parda menor do que da população branca, isso reflete as condições de moradia, de vida, de saúde com maior vulnerabilidade as quais a população preta ou parda está submetida”.

Ao analisar a população das duas maiores cidades do país - São Paulo e Rio de Janeiro, pesquisadores revelaram que na capital paulista 18,7% das pessoas pretas ou pardas e 7,3% das brancas vivem em aglomerados subnormais. No Rio de Janeiro, essa proporção sobe para 30,5% dos negros e 14,3% dos brancos. De acordo com Crespo, a desigualdade tem relação com a forma como os espaços das cidades foram ocupados.

“O modelo de urbanização brasileiro tem raízes históricas, questões relacionadas à posse da terra, e é reflexo também do processo mais recente de urbanização. As cidades do Rio e de São Paulo são expressões dessa desigualdade”, disse o pesquisador. No indicador do adensamento domiciliar excessivo, quando mais de três pessoas dividem um mesmo dormitório, a proporção é de 7% dos pretos ou pardos e 3,6% dos brancos.

Os dados ainda mostram que em relação ao acesso a internet por pessoas entre de 15 a 29 anos, 92,5% são brancos e 84,3% negros. A proporção sobre o uso do micro-computador para acessar a rede mundial, é de 61,6% entre brancos e 39,6% entre pretos e pardos. Enquanto 15,4% dos brancos do país estão na faixa da pobreza, 32,9% dos negros compõem a parcela de brasileiros que vivem com até US\$ 5,50 por dia.

Na linha da extrema pobreza, com rendimento de até US\$ 1,90 por dia, estão 3,6% dos brancos e 8,8% dos pretos e pardos. O informativo destaca a desigualdade entre a população negra - pretos e pardos - e branca. Juntos, esses grupos somam 99% da população brasileira. Amarelos e indígenas não têm representação estatística suficiente para serem considerados nesta análise amostral.



Atualmente, os negros representam 55,8% da população brasileira e 54,9% da força de trabalho.

EMPREENDEDORES COMPULSIVOS

Seu negócio pode ganhar um Power Up!

Marcus Trujillo (*)

Todos nós já tivemos algum contato com o universo dos games, ou jogos digitais. Seja porque gostamos de jogar no celular, no videogame, no computador ou porque temos filhos, sobrinhos, netos, que amam essa diversão. A expressão do título, inclusive, é bastante comum nos jogos e significa ter mais poder ou mais força para seguir em frente.

Nascidos no final da década de 70, os games hoje fazem parte do cotidiano de bilhões de pessoas em todo o mundo, incluindo aqui no Brasil, onde já somos quase 80 milhões de jogadores, o equivalente a mais de um terço da população. Mas os jogos já são muito mais do que simples passatempos, (como na época do Solitaire ou Minesweeper, do Windows), ou pura diversão (como os animados jogos do Nintendo Wii). Hoje, os jogos digitais são ferramentas de ensino para crianças, jovens e adultos, nos mais diversos campos, e são ferramentas de disseminação de cultura, com títulos que incluem narrativas das tribos Inuit, do Alasca, ou com histórias que se passam no sertão da Bahia da virada do século XIX para o XX.

Mas além de todas as incríveis formas de aplicação dessas novas tecnologias, os jogos são

também grandes oportunidades de negócios para todos os extratos da população e de formas que inicialmente não pensamos.

Nos acostumamos a pensar em negócios com jogos como sendo a venda dos games como produtos, ou como plataforma de mídia onde circulam irritantes anúncios de todo tipo de conteúdo. Mas os jogos e tudo o que os circunda, como os jogadores, os desenvolvedores, eventos, campeonatos de esportes eletrônicos (e-sports) e muitas outras atividades trazem possibilidades de negócios que podem ser tão simples quanto os food trucks, que povoam feiras e torneios, quanto sofisticadas, como ferramentas de análise de dados comportamentais de jogadores, para entender e prever comportamentos de consumo de refrigerantes e energéticos.

Vamos olhar algumas possíveis profissões e tipos de negócios que podem buscar, no mundo dos games, formas diferenciadas de fazer dinheiro. Hoje, são comuns os eventos de cosplay, uma forma de expressão artística popular em que as pessoas vestem-se como suas personagens preferidas, como se fosse uma festa à fantasia. Essas personificações baseiam-se muito em jogos digitais como Mario Bros ou Counter Strike e hoje, profissionais como costureiras e cabeleireiros já percebem esse nicho de mercado e conseguem faturar alto com criações exclusivas para esses clientes. Também já há diversos bu-

ffets infantis que enxergaram o potencial desse mercado e criaram temas de festa baseados em jogos como Free Fire, League of Legends, Sonic ou Tomb Raider. Ou ainda há as lojas de pequenos souvenirs, memorabilia (bonecos e miniaturas de ícones desse universo geek) e muitos outros produtos criados a partir do universo gamer e que viram chaveiros, canecas, camisetas, posters e tudo o mais que se consiga imaginar.

É claro que ter um produto com o licenciamento oficial de algumas franquias famosas pode ser muito caro ou de difícil negociação e, muitas vezes, ambos. Mas com um pouco de observação e criatividade você pode encontrar elementos que remetam a determinado jogo, sem que isso fira direitos autorais ou engane os consumidores. Criar um novo traje para um jogo que as pessoas reconheçam como tal, mas que não existe de verdade no jogo pode ser uma opção. Ou mesmo inventar paródias de jogos conhecidos podem ser alternativas seguras, divertidas e criativas para se entrar nesse universo.

As possibilidades são infinitas. Prestando atenção no que está fazendo sucesso entre os jogadores e procurando encontrar pontos de conexão com o seu negócio, não tenho dúvidas de que muitas ideias e soluções surgirão para a criação de novos produtos ou serviços ou mesmo pra dar um up naquele negócio que está meio parado.

#tenhacatrizes



Marcus Trujillo

Fique de olho nos joysticks, celulares e computadores próximos. Seu novo negócio ou produto de sucesso pode estar por perto.

(*) É Membro dos Empreendedores Compulsivos, Profissional de Marketing com 20 anos de experiência em gestão de Produtos e Marcas como Sony, Nissan, Samsung, Pirelli e MetLife. Co-fundador do Pto de Contato, 1º espaço brasileiro de Coworking e da BOOST Consulting, consultoria para o mercado de Games. Siga-nos no Insta, Face e LinkedIn: @empreendedorescompulsivos.